



MONOGAMIA E DIMORFISMO SEXUAL: AVALIANDO AS RELAÇÕES MORFOMÉTRICAS DE CORPO E ARMAMENTOS EM CAMARÕES-DE-ESTALO *Alpheus* FABRÍCIUS, 1798

Ana Carolyn Machado Nascimento¹; Ana Laura de Alcântara Pontes¹; Carla Janes Fernandes Alcântara¹; Viviane Rufino Santos¹; Juliana Gonçalves de Araújo¹; Allysson Pontes Pinheiro¹; Whanderson Machado do Nascimento²

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Câmpus Pimenta, Crato, CE

²Universidade Federal de Pernambuco, Câmpus Recife, Recife, PE
ana.nascimento@urca.br

Espera-se que em camarões carídeos que têm sistema de acasalamento monogâmico o dimorfismo sexual seja pouco evidente ou ausente. No entanto, em camarões-de-estalo *Alpheus* o dimorfismo sexual tem sido evidenciado com maior frequência e intensidade do que seria esperado para espécies com sistema de acasalamento monogâmico. Nesse estudo, foi avaliado o dimorfismo e as relações morfométricas de corpo e de estruturas sexuais secundárias entre pares sexuais monogâmicos de três espécies de *Alpheus*. Foram analisados 34 pares de *A. angulosus* McClure, 2002, 30 pares de *A. carlae* Anker, 2012 e 33 pares de *A. nuttingi* (Schmitt, 1924), totalizando 97 pares heterossexuais de camarões *Alpheus*. Os camarões foram coletados entre julho e novembro de 2022, na Praia do Paraíso, localizada no município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil. A carapaça não diferiu entre os sexos, resultando em monomorfismo sexual de tamanho do corpo nas três espécies. Por outro lado, o comprimento e a altura da quela-de-estalo foram maiores nos machos, evidenciando o dimorfismo sexual de tamanho da quela-de-estalo, com viés masculino. Enquanto *A. angulosus* e *A. carlae* apresentaram relação isométrica de corpo e quela-de-estalo, *A. nuttingi* apresentou alometria negativa para o tamanho corporal, indicando que as fêmeas se tornam ligeiramente maiores do que os machos com o aumento do tamanho médio dos pares heterossexuais. Além disso, *A. nuttingi* foi a única espécie a apresentar alometria positiva na relação morfométrica na quela-de-estalo entre os pares heterossexuais, sugerindo que a diferença entre os sexos se intensifica com o tamanho. Esses resultados indicam que, mesmo sob sistema de acasalamento monogâmico, as quelas-de-estalo dos machos podem estar sob forte pressão de seleção sexual. Por outro lado, o maior crescimento corporal em fêmeas pode estar ligado à seleção por fecundidade, já que fêmeas maiores carregam mais ovos. Assim, os camarões-de-estalo *Alpheus* oferecem um modelo promissor para entender como a interação entre seleção sexual, fecundidade e comportamento determina a evolução de diferentes estruturas sexuais secundárias, mesmo quando o sistema de acasalamento sugere pouco efeito da seleção sexual na maximização do dimorfismo sexual de corpo e estruturas sexuais secundárias.

Palavras-Chave: Quela-de-estalo; Seleção de fecundidade; Seleção sexual.